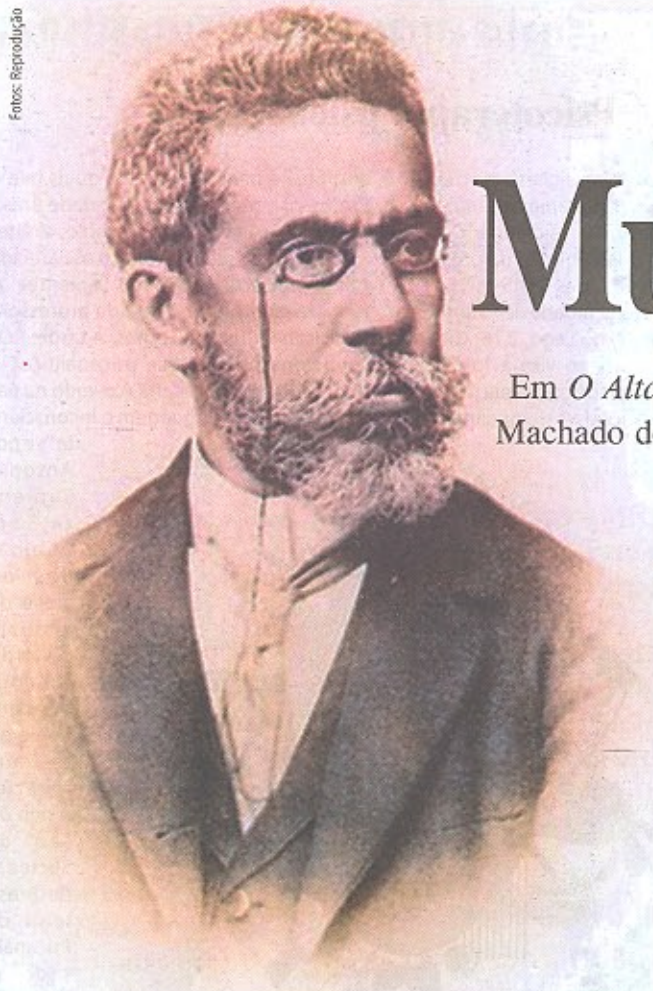


Foto: Reprodução



LITERATURA

Muito além de Itaguaí

Em *O Altar e o Trono*, o professor Ivan Teixeira analisa uma das mais impactantes histórias de Machado de Assis, *O Alienista*, sob a ótica da caricatura sociocultural e da influência jornalística

MARCELLO ROLLEMBERG

Já se disse certa vez que, se Machado de Assis tivesse escrito suas obras em inglês, seria considerado um gênio universal nos mesmos patamares de um Shakespeare, por exemplo. Pode ser. Mas mesmo tendo escrito em uma língua periférica para os cânones da literatura, ele vem sendo cada vez mais cultuado nas mais diversas latitudes. E estudado incessantemente. E o mais novo trabalho que se debruça sobre a obra do “Bruxo do Cosme Velho” já chega revestido de importância ímpar, quase um clássico instantâneo do estudo machadiano: *O Altar e o Trono*, do professor Ivan Teixeira (Ateliê Editorial). Escrito originalmente como tese de livre-docência de Teixeira para a USP – ele é professor licenciado da Escola de Comunicações e Artes (ECA) e atualmente é *full professor* da Universidade do Texas, em Austin –, o trabalho analisa uma das histórias mais conhecidas e impactantes de Machado, *O Alienista*.

Mas não se preocupa em apenas (como se fosse pouco) estudar a narrativa na qual pontifica o médico Simão Bacamarte e suas teorias polêmicas colocadas em prática em um sanatório de Itaguaí, no interior do Estado do Rio. Teixeira vai além, e procura traçar linhas que unem questões polêmicas no Segundo Reinado, o ambiente sociocultural no qual a história foi gestada, a condição de homem de imprensa que Machado nunca abandonou e até mesmo possíveis influências externas sofridas por ele, mais detidamente de autores como o irlandês Jonathan Swift e o americano Edgar Allan Poe. Esse *melting pot* cul-

tural – na mais ampla acepção da palavra –, no entendimento do professor da ECA, seria o responsável pela criação de *O Alienista* e pelos entrecos que o caracterizam.

“Sem desconsiderar o assunto loucura, o presente ensaio sugere que *O Alienista* seja, sobretudo, entendido como intervenção artística de Machado de Assis em controvérsias mais específicas de seu tempo e lugar”, escreve Ivan Teixeira na apresentação de *O Altar e o Trono*. “Entre as quais destaque: dissidência da Igreja com o Estado, ascensão da medicina e unidade do Império”. Para chegar a seu objetivo, Teixeira preocupou-se em, digamos, “dessacralizar” Machado, tirando dele as características que fazem a alegria de tantos críticos: o universalismo e a busca da compreensão dos insondáveis desvãos da alma humana. O professor isolou Machado dessa condição e o trouxe para um campo mais “terreno”, o da imprensa. E um homem de imprensa preocupado com seus leitores e, como afirma Teixeira, “envolvido com os debates e as linguagens da época, com a audiência e outras circunstâncias do periódico feminino para o qual escreveu a novela – *A Estação*”.

Percepção crítica – Fundada em 1879, *A Estação* circulou até 1904 – na verdade, foi criada em 1872, mas com o título em francês de *La Saison*. Apenas sete anos depois ganhou o título traduzido definitivo, coincidindo com a criação de uma “Parte Literária”. Era, como se autoconfigurava para seus leitores, um “jornal ilustrado para a família”. Para a família, sim, mas principalmente para as mulheres, como atesta a própria linha editorial



da publicação e a farta iconografia que Ivan Teixeira recolheu para seu *O Altar e o Trono*. Nela, Machado publicou 37 contos, seis poemas, uma novela – o próprio *Alienista* – e um romance, *Quincas Borba*. Para estes dois últimos, o criador da Academia Brasileira de Letras se valeu de um artifício muito em voga na época: a publicação em capítulos periódicos, no melhor estilo folhetim, de suas histórias. *O Alienista*, por exemplo, foi publicado entre outubro de 1881 e março de 1882. Ao todo, Machado colaborou durante 19 anos com *A Estação*, desde 1879 (quando a literatura ganha peso na publicação renomeada) até 1898.

Essas quase duas décadas de contribuição intermitente levaram Ivan Teixeira a algumas considerações acerca do trabalho de Machado na publicação e a influência desta em sua obra. Por assim dizer, uma ajuda literário-jornalística de mão dupla. “Na década de 1880, sua presença foi contínua e dominante. O exame desse convívio estimula a hipótese de que o periódico atuou de forma decisiva não só no desenvolvimento do repertório técnico e temático do escritor,

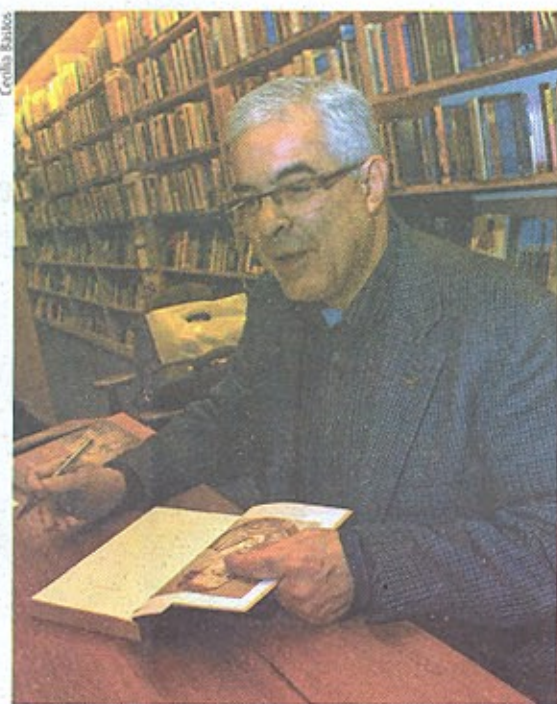
mas também na constituição de sua imagem pública e de seus valores”, considera Teixeira. Ao mesmo tempo, o professor, “orientado por diversos índices”, chega à hipótese de que Machado de Assis não foi apenas um colaborador constante da publicação, mas também foi seu editor literário. Nesse caso, “*O Alienista* associa-se ao compromisso do autor com a folha”, afirma Teixeira. “Donde imagino que tenha desempenhado papel importante no processo de in-

clusão da mulher nos quadros de percepção crítica da vida da cidade”, conclui ele, que procurou em seu trabalho incluir a novela como uma “manifestação de caricatura ou charge jornalística”.

Essa “charge” à qual se refere o professor tem seu cerne e ponto de partida em um contexto real: as transformações pelas quais o Brasil de Pedro II estava passando, as questões envolvendo o Estado e a Igreja e a dualidade incômoda de ser um país tropical com parte de sua sociedade (principalmente a carioca) deitando um olhar guloso sobre as modas e os costumes da Europa. *A Estação* procurou responder a essas questões, e Machado a acompanhou nesse sentido, num “reconhecimento da missão educadora da imprensa”. A alegoria da novela machadiana, portanto, vai muito além do que se pode perceber numa leitura bem apurada – e Ivan Teixeira dá importante contribuição nesse sentido, não só lançando luzes renovadas sobre a obra, mas principalmente sobre seu autor.



O Altar e o Trono, de Ivan Teixeira, Ateliê Editorial, 432 páginas.



O professor Ivan Teixeira (ao lado) e a edição do periódico *A Estação* com o primeiro capítulo de *O Alienista* (acima): uma intervenção artística de Machado de Assis em controvérsias de seu tempo e lugar